

X SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

05 a 06 de Maio de 2022

O MORRO DOS VENTOS UIVANTES: INTERLOCUÇÕES ENTRE A BIOGRAFIA DO PERSONAGEM HEATHCLIFF E A DA AUTORA EMILY BRONTË

Glaucia Torres (PIBIC-AF-IS/CNPq; LIEPPFEX - Laboratório Interinstitucional de Estudos e Pesquisa em Psicologia; Departamento de Psicologia; Universidade Estadual de Maringá; Maringá-Paraná, Brasil); Sylvia Mara Pires de Freitas (docente do Departamento de Psicologia; LIEPPFEX - Laboratório Interinstitucional de Estudos e Pesquisa em Psicologia; Universidade Estadual de Maringá; Maringá-Paraná, Brasil).

contato: glaucia_torress@hotmail.com

Palavras-chave: Existencialismo sartreano. Biografia. Literatura.

A presente pesquisa tem como temática a análise literária do personagem Heathcliff, do clássico inglês *O Morro dos Ventos Uivantes*, escrito pela autora Emily Brontë, publicado em 1847. A escolha por este livro e protagonista devem-se às nuances que a autora lhes confere, o que instiga compreender como se desenrola a existência de Heathcliff, mediante vivências ambíguas em suas relações, em virtude de ocorrências de abandono e rejeição. No trabalho também é realizado interloquções com a biografia da autora, que retrata suas experiências e sentidos, e como esses fenômenos são projetados de maneira semelhante em sua obra.

O trabalho é de cunho biográfico literário e se inspira no método progressivo-regressivo, proposto pelo filósofo Jean-Paul Sartre, pelo qual busca-se compreender a biografia do sujeito para desvelar seu projeto fundamental. Diante disto, objetiva-se compreender o projeto de ser do protagonista por uma investigação dialética, esta que acompanha – de maneira regressiva e progressiva – seu movimento de interação com o campo sociomaterial de sua época, desvelando o que o protagonista fez do que fizeram dele. Finalmente, a pesquisa pretende estabelecer considerações entre situações descritas na obra em questão, criada no século XIX, com fenômenos presentes na atualidade.

Ademais, a análise é fundamentada no pensamento existencialista do mesmo autor e em seus interlocutores. Por meio da leitura e fichamento de livros, teses, dissertações, artigos e sites pudemos estabelecer reflexões acerca do pensamento de Jean-Paul Sartre relacionado à literatura, além de interrelações do contexto histórico cultural, social e econômico em que ocorre a obra de *O Morro dos Ventos Uivantes* (2011). Os resultados e discussões apresentados neste presente trabalho são parciais, considerando que o projeto de pesquisa foi

X SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

05 a 06 de Maio de 2022

apresentado e aprovado para ser desenvolvido na modalidade PIBIC-AF-IS/CNPq, tendo como prazo final o mês de agosto de 2022.

Em um primeiro momento, por meio do livro *Que é Literatura?* (SARTRE, 2015) pudemos entender a perspectiva sartriana relativa ao papel do escritor e, principalmente, do leitor diante de uma obra. Sartre diferencia duas classes de leitores que ele caracteriza, por um lado, como público **real**, sendo estes a maioria dos leitores e dotados de opiniões conservadoras no tocante a sociedade. Por outro, tem-se o público **virtual**, que julga ser a minoria, tendo em conta que estes anseiam por leituras distintas das tidas como socialmente aceitas. Sartre aponta que o público britânico do século XIX, país e época em que Emily Brontë viveu, era específico e exigia uma leitura acrítica da sociedade, considerando que as obras daquela época eram usadas como mecanismo de favorecimento burguês. Essa estrutura fixa de literatura, estimulada pela burguesia, explica o motivo de *O Morro dos Ventos Uivantes* ter sido um escândalo na época, dado que esta única obra de Emily Brontë não seguiu o padrão romântico de escrita imposto.

Em a *Crítica da Razão Dialética* (SARTRE, 2002), pudemos acessar o método progressivo-regressivo, por meio do qual acompanhamos a biografia do protagonista da obra e realizamos interlocuções com a da autora, como mencionado. Sendo o livro um produto da autora, podemos refletir sobre sua finalidade para com esta produção, ou seja, os móveis para que criasse o romance, em especial, o personagem Heathcliff.

Além disso, conhecer o período histórico em que se desenrola o romance e a vida da autora, auxiliou na compreensão do que as pessoas apreendiam do contexto social e como lidavam com o “espírito do tempo” daquela época, principalmente com relação ao lugar que as mulheres ocupavam durante a época vitoriana, sendo que, para escreverem, precisavam assinar suas obras com pseudônimos masculinos. Ademais, mesmo que o reino inglês, naquele período, estivesse sob o reinado de uma mulher, a Rainha Vitória, foi uma época em que se fortaleceu a moralidade e a religião.

No entanto, no site *The Brontë Society/Brontë Parsonage MUSEUM*, instituição fundada em 1893, devida a relevância da família Brontë, há informações peculiares sobre a autora, e uma delas é que Brontë teve contato precoce com o fenômeno da morte, seja pela de sua mãe, tia, irmãs e irmão, fato que contribuiu para a escrita da narrativa de *O Morro dos Ventos Uivantes* e a estreita relação dos personagens com a morte, esta que se faz presente desde o início da obra. A autora também foi encorajada, desde muito cedo por sua família,

X SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

05 a 06 de Maio de 2022

composta por escritores, a entrar no mundo autoral. Este apoio, em um período não favorável às mulheres escritoras, possibilitou condições psicológicas, afetivas e materiais à Brontë, para que transcendesse às exigências impostas às mulheres e produzisse *O Morro dos Ventos Uivantes*.

Nesta obra, são tratadas temáticas que somente eram “sussurradas” na época. Podemos, inclusive, inferir, que os “*Ventos Uivantes*” podem significar o que a autora desejava comunicar, mas que era interdito socialmente. Também, é perceptível o quanto a autora se colocou nas narrativas, seja a partir do contexto sociomaterial a qual se inseriu, entre charnecas e o frio inglês, e ainda, por meio de suas experiências, valores, expectativas etc. projetados nos personagens centrais. Moura (2015) aponta que entre os irmãos, “Emily era a mais avessa às relações sociais, a que se escondia cada vez que recebiam alguma visita. Seu mundo era a casa paroquial, o cemitério que a circundava [...] e as charnecas, nas quais gostava de perambular” (p. 16).

No tocante à biografia de Heathcliff, este personagem passa por dois momentos centrais ao longo da obra. No primeiro, ele é um sujeito que apresenta algumas características antagônicas: ora selvagem, ora dócil. Heathcliff foi adotado por uma família cujo núcleo familiar era pequeno: composta pelo pai, a mãe que falece precocemente, uma filha, alguns empregados e um filho que, pouco após a chegada de Heathcliff ao seio da família, é enviado a um colégio distante. Com a morte do pai e a volta deste irmão, ele é destituído dos seus bens; foi humilhado e transformado em um empregado da propriedade. Ao ver-se perdendo suas posses, entre relações econômicas e, conseqüentemente, afetivas, o personagem procura vingança e a reapropriação das terras.

A partir deste projeto de Heathcliff, notamos a presença do fenômeno de escassez, ou seja, o modo como os recursos materiais fazem-se insuficientes para suprir as necessidades dos sujeitos em determinada sociedade. Segundo Sartre (2002), contextos de escassez promovem relações de reciprocidade negativa, pelas quais algumas pessoas buscam transformar outras em instrumentos para que atinjam seus fins. Nessas relações, “O homem é objetivamente constituído como inumano e essa inumanidade traduz-se na práxis pela apreensão do mal como estrutura do outro” (p. 243-244). Ou seja, aquele que é objetivado é tratado como inumano e pode reagir de tal maneira tendo como ponto de referência o outro que o apreende enquanto utensílio.

X SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

05 a 06 de Maio de 2022

À vista desta relação em que se nega a humanidade do outro, e pela qual se produz um contexto de escassez ao outro, Heathcliff apreende seu irmão adotivo como seu principal inimigo, e a perda de seus bens como o motivo de seu insucesso ao longo da juventude. Trogo e Zebal (2007) mencionam que “a vida do homem sob a terra é inconcebível sem luta, mas luta não puramente contra a natureza, mas dos homens entre si, num antagonismo prático que se alimenta de preocupação em satisfazer necessidades” (p. 136). A possível escassez se faz presente pelo outro, considerando que a qualquer momento qualquer outro pode apropriar-se dos meios materiais de nossa existência. Sendo assim, Heathcliff e seu irmão adotivo passam a vida disputando pelos recursos disponíveis, e o protagonista transforma sua vida em um projeto de vingança e combate da raridade.

Heathcliff amplia seu projeto para com qualquer pessoa que o ameaçasse, buscando se mostrar inabalável diante do mundo. No entanto, acredita que a única forma de ficar seguro em relação ao outro é com o fim deste. Mesmo que não desejasse matar diretamente “com suas próprias mãos”, ele o faz de maneira indireta, seja agravando os vícios do irmão para tomar suas terras, ou ainda, se vingando contra aqueles que rodeavam sua irmã adotiva, o que consequentemente a abalou. Diante da escassez, Heathcliff tornou-se o vilão de *O Morro dos Ventos Uivantes* – este que desde sua infância enfrentou situações limítrofes de escassez, passou por um período ameno na adolescência quando adotado; retornou à condição de escassez na juventude quando lhe foi tomado seus bens; e por meio de luta e vingança adquiriu riquezas ao longo da idade adulta. Toda esta trajetória compreende um projeto contra a ameaça de retornar à uma vida de escassez. Contudo, não se trata de uma escassez material isolada, ela também está relacionada às situações de abandono que experienciou.

Brontë adicionou aos protagonistas da obra – Heathcliff e Catherine Earnshaw – características muito específicas de sua própria personalidade. Segundo o Museu Brontë, a autora era “um membro animado do círculo familiar, mas não tinha amigos além disso” (THE Brontë Society, s.d), assim como constrói a personagem de Catherine Earnshaw, uma “dama” com sentimentos intensos, alternando entre alegria e tristeza, mas detida em certo isolamento social. Por outro lado, é descrito sobre a autora que “Adorava os animais de estimação da família, mas tinha um temperamento violento e os disciplinava duramente” (THE Brontë Society, s.d), semelhante à forma que apresenta seu vilão: um misto de violência e o afeto. Além disso, assim como Heathcliff, Brontë também passou a maior parte de sua vida em um núcleo familiar composto por poucos membros e afastados entre propriedades rurais.

X SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

05 a 06 de Maio de 2022

Em uma passagem da obra, Brontë descreve a relação entre seus protagonistas: “Seja do que for que nossas almas sejam feitas, a sua e a minha são as mesmas” (p. 83), e não tinha como ser de outra forma, dado que a autora se totalizou em seus personagens e, essa união de Heathcliff e Catherine Earnshaw resultaria em uma única “alma”: a de Brontë.

Podemos considerar que a análise de uma obra literária pode possibilitar o desvelamento da unidade sintética do autor, pois nela, o autor pode expressar suas vivências e como as compreende. Sartre (2002) menciona que na relação entre produtor e produto, o primeiro entrega uma parte de si para constituição do segundo. Destarte, a obra de *O Morro dos Ventos Uivantes* (1847/2011) é também Emily Brontë, isto é, a exteriorização de sua subjetividade diante do que interioriza do contexto objetivo. Melhor dizendo: pela obra expressa sua crítica à opressão da sociedade vitoriana.

Referências

BRONTË, E. **O Morro dos Ventos Uivantes**, Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011.

SARTRE, J-P. **Crítica da Razão Dialética**, São Paulo: DP&A, 2002.

SARTRE, J-P. **O ser e o nada: ensaio de ontologia fenomenológica**. Trad. Paulo Perdiggão. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

SARTRE, J-P. **Que é a literatura?** Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

THE Brontës e Haworth. **The Brontë Society**: Brontë Parsonage Museum. Haworth, [s.d]. Disponível em: <https://www.bronte.org.uk/the-brontes-and-haworth> Acesso em: 22 de março de 2022.

ZEBRAL, J. A; TROGO, S. Subsídios ao conceito de raridade, poder e violência segundo JP Sartre. **Revista de Direito FEAD-PHRONESIS**, p. 135-139, 2007.